

AUDIÇÃO DA APESP NA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SOBRE ESTÁGIOS CLÍNICOS

A APESP foi ouvida a seu pedido, a 12 de maio, na Assembleia da República sobre as desigualdades no acesso aos estágios clínicos no SNS. Na Comissão de Educação, o diretor executivo, Miguel Copetto, expôs o enquadramento legal existente que discrimina o setor particular e cooperativo e a prática verificada que dá prioridade aos estudantes do setor público. “Não queremos nenhuma situação de privilégio. É estarmos todos em pé de igualdade”, afirmou José Manuel Silva, abordando o contexto vivido por muitas escolas associadas. Os deputados reconheceram que “este é um debate necessário e atual” (nas palavras de Nuna Menezes, do PSD) e que tem de haver uma “reflexão alargada” (afirmação de Aida Carvalho, do PS). Para Rui Cardoso, do Chega: “O que está aqui em causa é uma clara discriminação entre setor público e privado que não tem nenhuma razão de existir.” A audiência está **disponível online**.



RJIES: PASSO IMPORTANTE NA SUPERAÇÃO DE ASSIMETRIAS NO ENSINO SUPERIOR, MAS PERSISTEM MATÉRIAS ESTRUTURANTES POR RESOLVER

A consagração expressa do princípio da igualdade de dignidade institucional e funcional das instituições privadas constitui um dos aspetos mais relevantes da revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). Para a APESP, reforça-se o pluralismo institucional há muito defendido pelo setor. Através da circular n.º 37, as associadas – às quais se agradece os contributos nesta matéria – poderão consultar o documento aprovado na Assembleia da República. **A APESP considera** relevante que o RJIES acolha várias das preocupações defendidas pelo setor, sublinhando como aspetos positivos o reforço dos mecanismos de articulação institucional, a cooperação interinstitucional e consórcios no sistema de ensino superior, a valorização da internacionalização, da ação social escolar numa lógica progressivamente mais centrada no estudante. Contudo, subsistem ainda matérias estruturantes que justificam uma intervenção futura (regras relativas à capacidade formativa e fixação de vagas, da internacionalização e mobilidade académica, dos regimes de vistos para estudantes internacionais, bem como da previsibilidade regulatória e fiscal aplicável às instituições não estatais), pelo que a APESP continuará a acompanhar atentamente o processo legislativo subsequente.



É DEVER DA UNIVERSIDADE FORMAR MELHORES PESSOAS?



“Sob pressão de *rankings*, métricas de empregabilidade e exigências de curto prazo, a tentação é reduzir o ensino superior a treino avançado orientado para o mercado. Essa redução pode produzir eficiência imediata. Mas empobrece a capacidade de visão estratégica. E transforma a universidade numa mera prestadora de serviços formativos, esvaziando a sua função civilizacional”

Opinião de Miguel Copetto no *Eco*.

REFORMA ESTRUTURAL: APESP NA SUBCOMISSÃO PARA AS ÁREAS DO ENSINO SUPERIOR, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

A APESP integra a Subcomissão para as áreas do Ensino Superior, Ciência e Inovação criada no âmbito da monitorização da reforma estrutural da Educação, Ciência e Inovação. Esta iniciativa foi apresentada pelo ministro Fernando Alexandre, a 13 de maio.

Na circular n.º 39, as Associadas têm acesso a um documento com as linhas gerais desta reforma (criação do Instituto para o Ensino Superior e AI2; reforma do RJIES, da ação social e do regime de graus e diplomas; processos de interoperabilidade e integração de sistemas de informação; revisão da Lei da Ciência; simplificação administrativa, utilização de IA e dados no sistema). O MECI identifica como desafios estruturais do ensino superior: a demografia, a fragmentação da rede, a pressão sobre os recursos humanos e o desajuste entre oferta e procura.



APESP PROMOVE APROFUNDAMENTO COLABORAÇÃO ACADÉMICA COM PERU

A APESP recebeu o Embaixador do Peru em Portugal, Carlos Gil de Montes, para aprofundamento das relações académicas e da cooperação no domínio do ensino superior. Foram apresentadas as principais linhas de atuação e desenvolvimento internacional da APESP, o trabalho de cooperação institucional e académica que tem vindo a consolidar no espaço europeu e ibero-americano. Destacou-se o protocolo de colaboração estabelecido com a REALCUP e apresentou-se a VII Cimeira Académica UE-ALC, tendo sido endereçado convite à participação do Senhor Embaixador e das universidades peruanas. Foram também analisadas possibilidades de colaboração futura entre instituições de ensino superior portuguesas e peruanas na mobilidade académica, internacionalização, investigação científica, criação de redes de cooperação e desenvolvimento de parcerias institucionais.



REUNIÕES INSTITUCIONAIS COM GRUPOS PARLAMENTARES

No âmbito dos encontros institucionais mantidos com os grupos parlamentares, a APESP foi recebida pelo Chega a 13 de maio. Entre os temas abordados destacam-se o RJIES, recentemente aprovado, assim como a importância de métricas de avaliação e o reforço da autonomia das instituições.

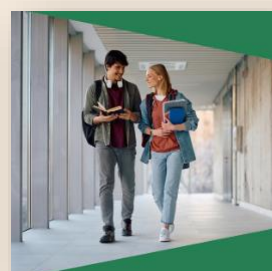


CIMEIRA UE-ALC: ACOLHIMENTO

Com o intuito de estimular a cooperação com instituições de outros países, as associadas da APESP da Área Metropolitana do Porto podem enviar para sofiasc@apesp.pt o seu interesse em acolher delegações académicas da Cimeira UE-ALC, em outubro.

UP ENSINO SUPERIOR DA FLAD COM CANDIDATURAS JÁ ABERTAS

A FLAD lançou uma nova edição do programa UP Ensino Superior 2026-2027. Tem o objetivo de estimular projetos de cooperação académica e científica com impacto duradouro entre universidades, politécnicos, centros de investigação e escolas superiores portuguesas e norte-americanas. As **candidaturas estão abertas até 15 de setembro**, com um financiamento até 30 mil euros por projeto, em áreas como cooperação curricular e diplomas conjuntos, aprendizagem colaborativa *online* e mobilidade virtual, formação de docentes e equipas técnicas, investigação conjunta, entre outras.



JORNADAS PEDAGÓGICAS O EDUCADOR/PROFESSOR NO SÉCULO XXI

Miguel Copetto representou a direção da APESP na sessão de abertura das **Jornadas Pedagógicas no ISCE**, que se realizaram a 15 de maio. O evento juntou as instituições do ensino superior particular e cooperativo que ministram ciclos de estudo que qualificam para a docência, sob o tema “O Educador/Professor no Século XXI”.

O diretor executivo sublinhou que “há poucos anos discutíamos sobretudo acesso ao conhecimento. Hoje discutimos excesso de informação, fragmentação da atenção, inteligência artificial, saúde mental, novas formas de aprendizagem e até o próprio papel da escola”. Em todos estes aspetos, o papel do professor continua a ser central, ajudando “as novas gerações a aprender, a pensar e a encontrar lugar no mundo”, afirmou.



DIÁLOGO CRIATIVO ENTRE CRIANÇAS E OBRAS DE JOANA VASCONCELOS E SÓNIA DELAUNAY EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU JOÃO DE DEUS ATÉ 12 DE JUNHO

No âmbito da Semana Internacional de Educação Artística da UNESCO 2026, a Escola Superior de Educação João de Deus, em articulação com a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, promove a V Exposição de Educação Artística, dedicada ao diálogo criativo entre as crianças e a obra de Joana Vasconcelos e de Sonia Delaunay. A exposição, no Museu João de Deus, em Lisboa, reúne trabalhos de escultura, pintura, marionetas, teatro, dança, música moderna ou contemporânea erudita inspirados na vida e na obra das artistas. Com entrada livre entre 21 de maio e 12 de junho.



21 DE MAIO: ADAPTAÇÃO AO CLIMA EM CONFERÊNCIA ONLINE DO ISMT

Maria Carmen Lemos, docente na University of Michigan (EUA), é a oradora convidada **da 2.ª Conferência online** do III Ciclo de Conferências da Pós-Graduação em “Investigação e Segurança Contra Catástrofes, Crises e Acidentes”. Organizada pela ISMT, realiza-se a 21 de maio, às 18h, com foco no “Conhecimento Usável para a tomada de decisão nas áreas de adaptação ao clima”. Está acessível através da plataforma Zoom <https://zoom.us/j/4132980484>.

CONGRESSO INTERNACIONAL ISPGAYA2026 EM OUTUBRO

“Leveraging the Regenerative Economy” é o tema da **5.ª edição do Congresso Internacional do ISPGAYA**, entre 22 e 23 de outubro. Será destacada a relevância da economia regenerativa, capaz de promover modelos mais sustentáveis, resilientes e inclusivos, reforçando o papel das instituições de ensino superior na construção de soluções inovadoras. *Call for papers* até 30 de junho.

“SABER NÃO BASTA PARA ENSINAR”



“Os estudantes universitários exigem maior interação, metodologias mais adaptadas, *feedback* mais frequente e maior acompanhamento pedagógico. Isso não significa diminuir a exigência académica. Significa reconhecer que ensinar públicos mais diversos exige competências mais sofisticadas.”

Artigo de Opinião de José João Mendes na *Visão*

PORTUGAL É DOS PAÍSES ONDE MAIS COMPENSA TER CURSO SUPERIOR

Por cada euro que se investe num curso superior, o retorno quando se está no mercado de trabalho é de mais 13,7 euros em relação a quem não tem um diploma, indica um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos. *Ensino superior e emprego jovem em Portugal: tendências, resultados e comparações internacionais* **[já está disponível na íntegra](#)** para consulta e afirma que:

- No início de carreira, ter mestrado garante mais 49% de salário do que ter o secundário. A licenciatura garante mais 28%;
- As despesas iniciais são um grande obstáculo à entrada de estudantes no superior – os custos das famílias são mais do dobro da média europeia.
- Nos últimos 25 anos, a percentagem de jovens adultos no ensino superior quadruplicou;



A PEDAGOGIA COMO MEDIADOR INDISPENSÁVEL NO USO DA TECNOLOGIA

A tecnologia melhora a aprendizagem quando reforça o processo educativo, mas tende a empobrecê-lo quando substitui o esforço cognitivo, a mediação pedagógica ou a relação humana no ensino. Quanto tal acontece, corre-se o risco de transformar instrumentos de apoio em mecanismos de dependência, dispersão ou empobrecimento intelectual. Esta é uma das conclusões de um **[relatório sobre a integração da IA e das TIC na educação em Espanha](#)**, elaborado pelo EsadeEcPol, um dos *think tanks* mais relevantes no atual debate educativo e de políticas públicas no país.



PRR: Empresas podem perder transferência de tecnologia e inovação ([link](#))

O Jornal Económico

Estrangeiros terão de pagar mais para estudar em França ([link](#))



Ensino superior: uma reforma silenciosa do mercado de trabalho ([link](#))

O Jornal Económico

Opinião: Ensino Superior como infraestrutura estratégica nacional ([link](#))



Opinião: O ensino superior por decreto semântico ([link](#))



Opinião: Uma educação só para ricos? ([link](#))



CIRCULARES

- Circular n.º 37 (12-05-2026) - VII CIMEIRA ACADÉMICA UE-ALC: possibilidade de acolhimento de delegações académicas internacionais
- Circular n.º 38 (13-05-2026) - Revisão do RJES – apreciação preliminar da APESP
- Circular n.º 39 (14-05-2026) - Apresentação do MECI sobre a Reforma Estrutural da Educação, Ciência e Inovação

LEGISLAÇÃO

- Portaria n.º 219/2026/1 [MECI] – Aprova o Regulamento do Concurso Nacional de Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público para a Matrícula e Inscrição no Ano Letivo de 2026-2027 ([link](#))